

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Instagram



Reguffe declara amizade eterna a Simone Tebet

No dia do lançamento da pré-candidatura do deputado Luciano Bivar (PE), presidente do União Brasil, ao Palácio do Planalto, o senador José Antônio Reguffe (UB-DF), postou nas redes sociais uma foto ao lado da senadora Simone Tebet (MS), pré-candidata do MDB à Presidência da República. A festa de Bivar reuniu estrelas do União Brasil, como Sérgio Moro, Ronaldo Caiado e ACM Neto. Reguffe não foi. Depois, postou uma mensagem sobre a amizade com Tebet: “Muitas conversas, parceria e carinho. Me orgulho de ter votado nela para presidente do Senado. Nossa amizade vai para além da política. É para a vida”. Ninguém entendeu. Ou entendeu bem.

“Bolsonaro não seria presidente se as eleições de 2018 não tivessem sido fraudadas. Nós não aceitaremos mais nenhum tipo de golpe contra a democracia neste país!”

Deputada Érika Kokay (PT-DF)

“Inquérito? Ataque à democracia, ao TSE? Desconfiança do seguríssimo sistema eleitoral brasileiro? Fala sem provas? Fake news? Nada disso. Basta apoiar o ex-presidiário que o sistema até te ajuda.”

Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP)

SÓ PAPOS

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Fabio Rodrigues Pozzebom/ Agência Brasil

Ed Alves/CB



Rosilene deve ser a candidata ao Senado

A candidata ao Senado da federação PT-PV-PCdoB deve ser a diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) Rosilene Corrêa. A direção nacional da campanha de Lula decidiu entregar para o PT-DF a decisão sobre a candidatura. Antes, havia avocado a deliberação sobre toda a chapa. Mas ficará apenas com a deliberação de atender o PV, com o lançamento do deputado Leandro Grass (PV) ao Palácio do Buriti. No encontro do PT-DF no próximo sábado, Rosilene deverá ser escolhida para a disputa ao Senado.

Ed Alves/CB



Gaeco apura superfaturamento de aluguel ao Iges-DF

Promotores do Gaeco e policiais civis deflagram, ontem, a Operação Pomona, em alusão à deusa da mitologia romana relacionada à abundância das frutas e dos pomares. Foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão. O MPDFT apura a venda de um terreno da Terracap no SIA para uma empresa do empresário Marcelo Perboni e posterior locação do imóvel, com indícios de superfaturamento, para o Iges-DF. O instituto, Perboni, ex-servidores, o ex-administrador do SIA José Tenório da Silva Neto e o ex-diretor-presidente do Iges-DF e ex-secretário de Saúde Francisco Araújo Filho são alvos dos mandados de busca e apreensão. A defesa de Araújo reagiu e considerou a busca e apreensão “desnecessária, inadequada e, até mesmo, atentatória à dignidade da pessoa humana, pois o ex-secretário de Saúde já foi alvo de três buscas, às quais nada produziram de relevante”.



À QUEIMA-ROUPA PAULO ROQUE (NOVO) PRÉ-CANDIDATO AO SENADO

O Novo vai lançar, hoje, sua pré-candidatura ao Senado. É possível derrotar nomes como Damares Alves, Flávia Arruda, Rosilene Corrêa ou Paulo Octávio que têm base eleitoral e estrutura partidária?

São candidatos que eu respeito, mas sempre digo que ninguém é dono do voto do eleitor. Essa resposta não é o dinheiro nem a estrutura partidária que vai dar. É no debate das propostas que a sociedade, em uma democracia, deve escolher seus eleitos. As pesquisas mostram uma grande sintonia entre o que eu defendo e o que o eleitorado deseja. Agora, é o momento de fazer esse encontro acontecer. Hoje, estou muito mais preparado do que há quatro anos.

Você teve uma expressiva votação em 2018 na corrida ao Senado. Mas essa eleição é de uma vaga apenas, o que dificulta para qualquer candidato. Por que não concorrer, agora, à Câmara dos Deputados?

Realmente, tive quase 205 mil votos com apenas três segundos de televisão. Só dava para falar meu nome: 'Eu sou Paulo Roque' e acabava o tempo. Nessa eleição, terei mais tempo, e o eleitor já me conhece melhor. É pensando que se trata só de uma vaga que a maioria tem fugido dessa disputa, o que não é o meu caso. Com toda humildade, vou levar minhas propostas ao eleitor e ele sim dará o veredito em dois de outubro.

Em 2018, o Novo lançou o empresário Alexandre Guerra na disputa ao governo. O partido não terá candidato ao governo desta vez?

Nosso candidato ao GDF é o senador Reguffe. Reguffe teve grande participação na fundação do Novo e eticamente estamos muito próximos sempre. Reguffe quer revolucionar a saúde, dar um basta na violência, melhorar a educação e transformar o empreendedorismo no DF. Essas bandeiras nos aproximam.

Acredita no projeto de cabeça de chapa com o senador José Antônio Reguffe?

Divulgação/Paulo Roque



Vai dar Roque! Tem tudo para ser a chapa vencedora. A maioria do eleitorado respeita muito o Reguffe. O eleitorado no DF não abandonou a ética, a honestidade e o preparo do gestor. É na aliança com esses valores que acreditamos para que não seja um sonho distante falar em eficiência na saúde e um DF como um espaço ativo do empreendedorismo com oportunidades para os jovens.

O Novo vai devolver os recursos do Fundo Eleitoral. Como você vai custear a sua campanha?

Como acredito que deve ser: com a doação espontânea daqueles que acreditam no nosso projeto. Não concordamos é que o eleitor seja forçado a financiar, com recursos de seus impostos, partidos e candidatos com as quais ele não concorda. Tive a honra de ser advogado junto ao STF contra o aumento absurdo de R\$ 3 bilhões do fundão eleitoral; dinheiro que faz uma falta enorme na saúde; na educação e para a dignidade de 30 milhões de famílias que vivem com até um salário mínimo em nosso país.

O único governador eleito pelo Novo, Romeu Zema, tem popularidade alta em Minas. Qual foi a receita de sucesso da gestão dele?

Zema é o modelo a ser seguido; falo isso sempre para o Reguffe. Pegou um estado com as finanças destruídas pelas gestões passadas e, com simplicidade, fala mansa e sem populismos, está devolvendo Minas ao seu lugar de destaque no cenário nacional: Minas é destaque na atração de investimentos, gestão da pandemia, geração de empregos e aplicação honesta e eficiente dos recursos públicos. A receita é sempre buscar respeitar o cidadão; que financia o Estado; e não usar a política como meio para resolver a vida do político.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | JESUÍNO PEREIRA LEMES | SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Novos rumos para a economia

Ao CB.Poder, titular da pasta diz que o DF quer atrair grandes empresas, qualificar mão de obra e gerar mais empregos

» PAULO MARTINS*

Mirando o cenário após a pandemia, um grande desafio é lidar com a recuperação econômica. No Distrito Federal, um dos objetivos é cortar impostos para atrair grandes empresas e gerar empregos, de acordo com o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Jesuíno Pereira Lemes, em entrevista ao programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — de ontem. “O DF está mudando essa condição de cidade do serviço e do servidor públicos”, afirmou. A jornalista Adriana Bernardes, o secretário destacou o passo para a retomada econômica da capital em um cenário breve.

Depois do pico da pandemia, quais são os planos do governo para tentar fazer o DF arrancar na economia e sair dessa crise?

Recebemos a determinação do governador que tínhamos que unir esforços para trazer investimentos para o DF. Ele é muito sensível em relação ao setor produtivo e temos o desafio de atrair grandes empresas para cá. Foi assinado o decreto que

melhorou as condições fiscais para trazer empresas do polo logístico. Temos cinco grandes empresas querendo trabalhar nessa distribuição aqui, o que vai gerar mais de 1,5 mil empregos e melhorar a contribuição na arrecadação do DF e a qualidade de vida dos moradores.

O senhor disse que vai chegar, no DF, uma grande empresa na área de saúde. Pode falar mais sobre isso?

Estamos tratando as condições finais para a recepção dessa empresa, que gerará, ao longo do seu desenvolvimento, instalação e projeto, mais de oito mil empregos diretos e outros 16 mil indiretos. Inicialmente, será feito um investimento de R\$ 1,6 bilhão, chegando a um total, ao fim, de R\$ 4 bilhões. Isso para melhorar a saúde, a arrecadação e a condição de emprego. É uma empresa multinacional. Neste momento, não podemos antecipar qual empresa é, mas estamos nos acertos finais para a instalação.

Quais as medidas do governo para tornar o DF competitivo no sentido de atrair empresas e deixar de perdê-las para

Ed Alves/CB/D.A Press



estados que têm incentivos mais vantajosos?

Nós estávamos fazendo uma pesquisa e refletimos que o DF está mudando essa condição de cidade do serviço e do servidor públicos. Cinquenta e quatro por cento da economia é mantida pelo setor produtivo, em função da diminuição dos servidores

públicos. Nesse sentido, temos o programa Desenvolve, que concede à empresa que se instale no DF, através de indicação de terrenos e participação de uma licitação para esse fim, pagando uma taxa menor do que um aluguel. Temos esse convênio com a Terracap, indicamos o terreno, que vai para a licitação. O pagamento

é de 0,2% a 0,5% do valor do terreno ao longo de um período de 5 a 30 anos, renováveis por mais 30 anos. Além disso, temos o plano Emprega DF, que concede descontos no pagamento do ICMS, chegando a 67% do valor do pagamento do imposto. Estamos em competitividade com os estados vizinhos, onde empresas migram de Goiás e Minas Gerais para o DF, em função desses novos incentivos criados nesse governo.

Como é o cenário da mão de obra no DF?

Essa questão implica na instalação das empresas, devido à mão de obra qualificada. Em função dessa migração, mantemos convênio e tratativas com o Sebrae, para que a gente possa suprir essa carência de mão de obra qualificada, oferecendo cursos e trabalhando essa massa de mão de obra que temos, direcionada para as empresas que estão por se instalar aqui.

Como está o olhar da secretaria para o desenvolvimento das cidades em torno do Plano Piloto?

Temos em todas as cidades as

Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADE), instaladas para que as empresas recebam incentivos e absorvam a mão de obra. Estamos melhorando a infraestrutura em algumas regiões, como no Polo JK e na Ceilândia, para melhor suportar essas empresas. Estive na quinta-feira (26/5), junto do governador, na Amazon, que fica em Santa Maria, onde quase todos os empregados residem na região do Entorno: Valparaíso (GO) e Céu Azul (GO). Fica melhor para a administração das condições de contratação da empresa e resolve os problemas de trânsito que há para se deslocar para Brasília.

Em um eventual segundo mandato do governador Ibaneis Rocha, qual vai ser a prioridade da SDE?

Trazer para o DF grandes empresas, para gerar mais empregos, em meio ao cenário de desemprego devido à pandemia. E obter uma maior arrecadação para o DF, e dispor à população uma melhor infraestrutura nas cidades.

*Estagiário sob a supervisão de Málcia Afonso